

IMPLEMENTAÇÃO DE PASTAS DE EVOLUÇÃO COMO MODELO CONTINUADO DE TRATAMENTO NO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA

Maria Eloisa Borges Junqueira de Mattos Frateschi ¹

maria.mattos@baraodemaua.br

Marisa Maia Leonardi Figueiredo ²

marisa.leonardi@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

A formação acadêmica de estudantes de fisioterapia requer um equilíbrio essencial entre conhecimentos teóricos e práticos, com o objetivo de prepará-los para uma atuação eficaz e segura no campo da reabilitação. No estágio, etapa final do estudante, por ter característica dinâmica e complexa em um curto período em cada área, muitas vezes dificulta a aprendizagem contínua e o acompanhamento sistemático do progresso do tratamento. Nesse contexto, surge a necessidade de desenvolver métodos inovadores que promovam uma experiência mais enriquecedora e contínua para os estagiários. Portanto, este estudo teve como objetivo explorar a implementação e os benefícios da utilização de pastas com a evolução do paciente como modelo continuado de tratamento no estágio na área de Fisioterapia Aplicada à Neuropediatria. Para isso, cada estagiário foi motivado a escolher um caso clínico de um paciente em atendimento para criar a pasta dele. Nesta, deveria conter a fisiopatologia da condição de saúde, itens da avaliação fisioterapêutica e até três condutas de tratamento fisioterapêutico realizado, com registros fotográficos. Após rodar o grupo de estágio, o novo estagiário examinava cuidadosamente a documentação, identificava alterações atuais, analisava os

¹ Mestra em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Doutora e Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

resultados obtidos com diferentes intervenções e deveria propor até três novas condutas para o mesmo paciente. Todos os pacientes em seguimento na área tiveram suas pastas confeccionadas. Aqueles pacientes que deram sequência no atendimento por mais tempo, tiveram maior número de atualizações em suas pastas, pois foram atendidos por estagiários diferentes. Com a implementação das pastas de evolução, foi possível concluir que a confecção delas, não apenas aprimorou o conhecimento técnico dos estudantes de fisioterapia, mas também fortaleceu sua capacidade de comunicação e trabalho em equipe. Durante o estágio clínico, essas pastas podiam ser compartilhadas e discutidas entre os estudantes, professores e profissionais de saúde, proporcionando um ambiente colaborativo de aprendizagem e estimulando a troca de conhecimentos e experiências. Além disso, essa prática ofereceu aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como o registro preciso de informações, a interpretação de dados clínicos e a formulação de estratégias de tratamento personalizadas. Essas pastas se tornaram um valioso recurso educacional, permitindo que os estudantes revisassem de forma sistemática o processo de reabilitação e acompanhassem o progresso do paciente ao longo do tempo. Ao utilizar as pastas de evolução dos pacientes como ferramenta de aprendizagem, os estagiários de fisioterapia foram incentivados a adotar uma abordagem mais reflexiva e crítica em relação aos casos clínicos, além de ter acesso a documentação detalhada e organizada do histórico, avaliações, intervenções e progresso ao longo do tratamento fisioterapêutico.

Palavras-chaves: Educação. Evolução de tratamento. Estágio.